

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ

**SECRETARIA DE ESTADO DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA
E ENSINO SUPERIOR**

**PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA
*UNIVERSIDADE SEM FRONTEIRAS – SETI / PR***

Subprograma: INCUBADORA DOS DIREITOS SOCIAIS

**MATERIAL DIDÁTICO
ALTERNATIVO**

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

**NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-ASIÁTICOS:
SETOR DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS**

PROF.DR. SÉRGIO PAULO ADOLFO

PROFA. DRA. GIZELDA MELO DO NASCIMENTO

PROFA. MS. CAROLINA DOS SANTOS BEZERRA PEREZ

I. TÍTULO:

MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO

II. IDENTIFICAÇÃO DA IES PROPONENTE:

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA – UEL

III. EQUIPE DE TRABALHO:

3.1. Equipe Docente:

(bolsa de R\$ 483,00)

Professor Coordenador:

Prof. Dr. Sérgio Paulo Adolfo: Universidade Estadual de Londrina; Centro de Letras e Ciências Humanas; Departamento de Letras Vernáculas.

Professores Colaboradores:

Profa. Dra. Gizelda Melo do Nascimento: Universidade Estadual de Londrina; Centro de Letras e Ciências Humanas; Departamento de Letras Vernáculas.

Profa. Ms. Carolina dos Santos Bezerra Perez: Faculdade do Norte Pioneiro – FANORPI; Curso de Pedagogia.

3.2. Equipe de Recém-Formados:

(bolsa de R\$ 940,00)

3.3. Equipe de Alunos Estagiários:

(bolsa de R\$ 300,00)

3.4. Equipe de Alunos em Estágio Voluntário Não Obrigatório:

(recebem horas de atividades e certificado)

Conforme proposta do Edital, os Alunos Estagiários e os Profissionais Recém-Formados serão selecionados a partir de edital público.

IV. JUSTIFICATIVA:

Os objetivos desse subprograma – **Incubadora de Direitos Sociais** – contemplam ações voltadas para o combate das múltiplas vulnerabilidades que atingem a população dos grupos periféricos das grandes cidades ou dos municípios no interior do estado, vulnerabilidades, estas, que

se acentuam ao atingirem crianças e adolescentes. Seja porque se tornam vítimas de exploração sexual, seja porque são cooptadas pelo crime e são vítimas do tráfico de drogas (tanto como usuários como enquanto *soldados* descartáveis), seja porque são vítimas de violência familiar e/ou negligência, seja porque ingressam precocemente no mercado de trabalho para ajudar a família ou simplesmente sobreviver – em qualquer desses casos, encontramos um denominador comum: a retenção ou a evasão escolar, o que acrescenta, aos problemas sociais, o analfabetismo e, por conseqüência, a carência do preparo adequado para o ingresso na sociedade. Muitas são as crianças e jovens que, desta forma, vêem sua vida escoar-se por entre os dedos da miséria e da fatalidade, fazendo com que sejam incapazes de planejar, com um mínimo de sucesso, um futuro seguro e digno. Mas dentre todos esses, as crianças e jovens negros são duplamente castigados. Castigados pela penúria das condições sócio-econômicas e castigados pela penúria simbólica que é a discriminação racial.

A criança e o adolescente negros se vêem na periferia da periferia: além de pobres, são percebidos como *feios*, com cabelo *ruim*, com *cara de bandido* ou de *prostituta*, *macumbeiros*, descendentes de *escravos*. E, na escola, onde deveriam, de acordo com o ideário liberal e democrático, construir uma identidade positiva, eles não se reconhecem numa história que os exclui, numa história onde o seu lugar é sempre de servidão, espaço subalterno na história da civilização. Eles não aparecem nas histórias de fadas, não são princesas nem príncipes; tirante o Zumbi, eles não têm heróis e até parece que nunca existiram escritores, poetas ou intelectuais negros. Seres *desamparados*, foram carregados de suas terras para se tornarem máquinas de trabalho e, até sua liberdade lhes foi concedida como favor – são a maioria nas favelas, nas prisões, nos manicômios; não são doutores nem autoridades e a sua origem, se olharem para o além-mar, é um continente assolado pela doença, pela guerra e pela exploração. Crianças e jovens negros aprendem cedo, na própria pele, que, além de pobres, são *perdedores* – *condenados pela “genética” que os marca como desiguais e inferiores*.

E, aí, como dizia um pequenino aluno, marrom e redondo como um bombom de chocolate, de uma 5ª. série, respondendo à pergunta sobre o que queria ser quando crescesse: - “Quero ser bandido!” – bandido?? – “Tia, pra quem foi escravo, ser bandido é um passo a frente...”

Ser bandido, cheirar cola, ser abusado, ser desempregado, empunhar uma arma assassina, ir para uma prisão-educandário, ser espancado, ter fome, frio e medo. Ainda que fossem uns poucos, seria preciso fazer alguma coisa para tentar mudar esse quadro – mas são muitos: são, às vezes, a maioria. O Projeto de construção de um Material Didático Alternativo que possa ser usado nas escolas para possibilitar a construção de uma identidade negra positiva, a aprendizagem sobre a

linhagem histórica resgatando as civilizações desde o Antigo Egito, a visibilidade da cultura de matriz africana como parte da herança comum da humanidade (como realmente é), foi pensado para que a criança e o jovem negro se enxergassem como seres incluídos na História de seu próprio povo, povo entre povos, humanos entre humanos, cada qual diverso um do outro, mas igual e capaz de ser protagonista, herói e construtor de mundos.

Pois quando uma criança ou um adolescente negro se reconhecem como tendo sido faraós, reis, guerreiros, comerciantes, artistas ou inventores, podem visualizar a superação das precárias condições sócio-econômicas e irem em busca de um futuro que não desdiga esse passado que, aprenderão, foi tão glorioso quanto o de qualquer outro grupo. E este processo pode ser realizado no dia-a-dia da escola, desde que possamos oferecer ao professor, capacitação e um material didático fácil de ser manuseado. Um material que ele possa usar como apoio para os vários conteúdos que precisa ministrar; um material que, além de enriquecer as aulas, possa se constituir num veículo de visibilidade inequívoca da cultura e da história africana e afro-brasileira. Um material que possa ajudar a coibir a evasão escolar (quase 3 vezes maior entre os alunos negros), a fortalecer a memória do núcleo familiar (o que previne ou repara processos de desagregação), ajudar na inclusão de todos numa escola que deve ser de todos – numa escola participante e geradora de sentido, capaz de construir cidadania, sonho e oportunidade para todos, sem discriminação.

V. TEMÁTICA ABORDADA:

O projeto Material Didático Alternativo vem sendo cogitado e preparado desde o início de 2007 em função da análise dos resultados do I SEDER – I Seminário de Educação e Diversidade Étnico-Racial – organizado, em 2006, na Universidade Estadual de Londrina, durante o qual os professores da Rede Pública Estadual e Municipal que participaram de discussões, mesas-redondas, palestras e oficinas referentes às demandas propostas pela Lei 10.639/03, colocaram, reiteradamente, a necessidade de formação continuada e de material didático que pudessem usar na sala-de-aula.

Após avaliarmos as sugestões dos professores e pesquisar a bibliografia sobre ações anti-discriminatórias na escola, o Material Didático Alternativo foi organizado a partir de 06 módulos, cada um voltado para um conjunto de conteúdos trabalhados no ensino fundamental, mas com possibilidade para ser utilizado de modo transversal por vários professores, ao mesmo tempo. Cada módulo é composto por cerca de 50 pranchas gráficas, desenhadas em preto-e-branco, com uma breve informação no verso; esse material de uso imediato na sala-de-aula é acompanhado por um caderno com uma reflexão pedagógica e sugestões de manejo, seja na escola, seja, na comunidade, e por um ou mais CDs com ilustração e aprofundamento do material gráfico.

Dessa forma, o material se compõe de 03 itens: material de uso prático; material de reflexão pedagógica; e material de capacitação básica e referencial. Por exemplo: no módulo Festas Brasileiras, o material gráfico e de uso imediato pode ser uma seqüência de figuras que mostram o Boi-bumbá, os brincantes, as figuras mitológicas e os personagens mais importantes; o material pedagógico discute com o professor a importância das festas na construção da identidade comunitária, o sentido que as festas têm e faz várias sugestões do uso do material apresentado, desde a simples pintura das figuras, até o uso das mesmas como ponto de partida de uma pesquisa, ou a formação de um Boi na escola, no qual se possa abordar os problemas locais e valorizar a criatividade do grupo, ou a valorização de alguma pessoa ou grupo da comunidade do entorno, que tenha a experiência dessa festa; nos CDs o professor terá a apresentação de pequenos vídeos sobre os vários tipos de Bois que existem no Brasil, as toadas características desse auto e outras informações, de modo a que possa aprofundar o conteúdo ou usar esse material na própria sala, com os alunos.

Os módulos são:

1. Bonecas de vestir: do Egito aos paramentos dos Orixás

Tem o objetivo de, ao trabalhar com os trajes típicos da África, dos escravos americanos e dos trajes rituais dos Orixás, desenvolver a percepção da longevidade e beleza dos povos africanos e a dinâmica desses valores no contexto da Diáspora; o reconhecimento do africano como ser da cultura; e incluir a religião de matriz africana numa seqüência histórica e estética, diminuindo, dessa forma, a resistência e o preconceito.

Execução: são apresentados as figuras de um menino e uma menina negros e toda uma coleção de roupas, perucas e adereços para serem vestidos nos bonecos, começando pelos trajes egípcios, continuando por trajes típicos de vários povos africanos, os dos escravos americanos, dos negros de ganho, dos trajes presumidos dos quilombolas, dos negros libertos e, dos Orixás do candomblé. Cada traje trará, no verso do desenho, sua referência histórica, geográfica e cultural.

Conteúdo privilegiado: Geografia e História.

2. África: Homem e paisagem

Tem o objetivo de trabalhar com a paisagem africana, os animais e a ecologia do continente. Esses assuntos são muito abordados nos documentários ou filmes, mas sempre tendendo a mostrar a África como um continente “natural”, no qual o homem e a cultura não existem. Neste

módulo, buscamos mostrar a importância das populações tradicionais africanas, inclusive na conservação dos grandes parques e reservas.

Execução: são desenhos de paisagens, de árvores, flores e animais do ecossistema africano, cobrindo vários períodos e regiões. Essas informações são articuladas com a cultura das populações africanas, evidenciando sua importância, biológica, geográfica, histórica e simbólica.

Conteúdo privilegiado: Geografia, Ecologia, Biologia.

3. Casas africanas: modelos e maquetes

Tem o objetivo de trabalhar com as formas geométricas das habitações, a fim de ressaltar a questão da cultura, da adaptação ao meio-ambiente e da variedade da arquitetura tradicional e contemporânea. Serão apresentados vários exemplos de habitações, desde as pirâmides, as tendas berberes, as cubatas, as moradias zulu, as mesquitas e mercados, as construções dos edifícios das cidades modernas e, no Brasil, a casa-grande e a senzala, e a Casa-de-Santo.

Execução: são desenhos que mostram a construção; as formas geométricas que a compõe e a maquete desdobrada que terá de ser aumentada para que se possa construir o modelo.

Conteúdo privilegiado: Matemática, Geometria, Geografia.

4. Catalogo de folhas de remédio, tempero e encantamento

Tem o objetivo de trabalhar com as plantas usadas na farmacopéia popular; este acervo é de fácil acesso pois a UEL vem desenvolvendo herbários, catálogos e várias pesquisas a respeito. Esse trabalho não é voltado apenas para o conhecimento das propriedades terapêuticas das plantas, mas também para o seu uso em diversos contextos cotidianos e culturais.

Execução: são desenhos que constituem um catálogo indicativo, com informações sobre o seu vários usos e pode ser usado como base para uma pesquisa sobre fito-terápicos, sobre o uso de temperos caseiros e sobre as crenças populares.

Conteúdo privilegiado: Biologia, Botânica, História de vida.

5. Festas brasileiras

Tem o objetivo de trabalhar as festas, as danças dramáticas e os folguedos que, mesmo que tenham tido uma origem européia, ganharam, no Brasil, a marca da matriz africana, tais como o Boi Bumbá, o Maracatu, Congos, Carnaval, Folia de Reis e outros.

Execução: são desenhos dos brincantes, evidenciando a riqueza e o simbolismo dos trajés, com referência à região onde acontece o evento e a época do ano. O CD desse módulo é muito importante pois trará uma coletânea da música brasileira de raiz popular.

Conteúdo privilegiado: História, Folclore, Educação Física.

6. Heróis negros

Tem o objetivo de conhecer as personalidades negras de relevância histórica e social, pois a criança e o jovem precisam se sentir como parte de uma linhagem de heróis, ter referências de coragem e grandeza que sirvam como inspiração e exemplo.

Execução: são desenhos com notícias biográficas de figuras como Imhotep, a rainha N'Zinga, Zumbi, Chica da Silva, Chico Rei, Aleijadinho, Aimé Cesaire, Jomo Kenyatta, Mandela, Luther King, André Rebouças, Chiquinha Gonzaga, Machado de Assis, Castro Alves, Mãe Senhora, Abdias do Nascimento, Lélia Gonzáles, Daiane dos Santos e tantos outros, ao longo dos séculos.

Conteúdo privilegiado: História, Produção de texto.

VI. MUNICÍPIO E LOCAL DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES:

Este Material Didático Alternativo será feito na UEL e testado, ao longo de todo o processo de construção do mesmo, junto à duas escolas do Município de Apucarana, pois o NEAA – Estudos Afro-Brasileiros já estabeleceu um contato com o Núcleo Regional de Educação e com a Coordenadoria de Articulação da Consciência Negra, tendo em vista um trabalho, baseado na Lei 10.639/03, buscando uma ampliação da discussão sobre a importância da cultura e da História africana e afro-descendente.

Em Londrina, estaremos trabalhando junto com duas escolas: o Colégio Ubedulha, na região dos Cinco Conjuntos, com o qual já desenvolvemos uma ação integrada no 1º. Semestre – África: Terra de Contrastes – que, ao longo de dois meses mobilizou todos os professores em torno deste tema; e o CAIC Zumbi dos Palmares que, junto com a Fundação Igapó, está construindo várias ações de promoção de qualidade de vida na Zona Sul, no bairro União da Vitória. As regiões escolhidas são periféricas e apresentam uma população bastante carente, com altos níveis de desemprego, violência e tráfico de drogas, com um número pequeno de jovens que chegam à Universidade.

Além desses espaços escolares, necessários para que a elaboração do Material Didático Alternativo seja realmente o que os professores e alunos desejam, estaremos trabalhando junto com

a OSCIP Casa Caminho da Alegria, entidade que, a partir da ação do Ilê Axé Opô Omim, vem trabalhando, há mais de dez anos com a população carente do bairro Maria Cecília, também na região dos Cinco Conjuntos.

VII. PARCERIAS INSTITUCIONAIS ENVOLVIDAS:

Teremos a parceria da Secretaria Municipal de Educação e dos Núcleos Regionais de Educação (de Londrina e de Apucarana) para desenvolvermos trabalhos junto com os professores e alunos. A ação do NEAA – Estudos Afro-Brasileiros vem privilegiando, desde sua implantação em 2005, a relação de parceria com as Redes de Ensino Municipal e Estadual, realizando eventos conjuntos e direcionando, por exemplo, os cursos de capacitação e as publicações de 2007, para o diálogo com os professores das escolas locais.

A Secretaria Municipal de Cultura, através do PROMIC e da Rede da Cidadania tem sido um parceiro presente – neste projeto, a parceria específica com a ONG Flapt!, que está ligada à produção de HQs, é de fundamental importância, pois ela estará dando o acompanhamento constante e necessário na elaboração do material gráfico.

VIII. OBJETIVOS ABRANGENTES:

- a produção e distribuição de um material que, ao tornar visível a presença histórica e cultural das populações negras, se constitua num instrumento de resgate da identidade, da auto-estima e da cidadania da criança e do adolescente negros.

- diminuir a evasão escolar de crianças e jovens negros que percebem a escola como um espaço que não os acolhe ou reconhece;

- ao dar visibilidade e valor à cultura e história das populações negras, buscar o fortalecimento dos núcleos familiares, percebendo suas memórias e costumes com fatos positivos, o que pode diminuir os episódios de violência intra-familiar;

- potencializar a perspectiva dos jovens e sua capacidade de construir um futuro mais digno e de qualidade, percebendo a importância das ações afirmativas, principalmente do sistema de cotas para buscar a entrada na Universidade;

- valorizar a escola como local de um processo de inclusão, pois a inclusão não é um acontecimento, mas uma construção cotidiana que transforma, não só aquele que é aceito, mas, também, a sociedade que, assim amplia seus horizontes e possibilidades;

- incentivar o desenvolvimento de cooperativas populares e ações solidárias, a partir da reflexão sobre cada módulo: alfabetização de adultos (textos criados no “Heróis Negros”); artesanato de roupas, adereços e bonecas (“Bonecas de Vestir” e “Festas brasileiras”); reciclagem (“África: homem e paisagem”); cultivo de temperos e uso de fito-terápicos (“Folhas de remédio, tempero e encantamento”); otimização do espaço de moradia (“A casa africana: modelos e maquetes”).

Um dos objetivos mais importantes que percebemos nesse projeto é que ele não finda na sua aplicação, nem no acompanhamento ao longo de um ciclo do ano escolar, pois, depois disto, o material produzido será efetivamente distribuído em todas as escolas públicas de Londrina e de Apucarana, dando ensejo a que se produzam outros materiais didáticos, sempre mais atentos e afeitos às necessidades pedagógicas e existenciais dos alunos. No NEAA – Estudos Afro-Brasileiros, este material é parte de um esforço a médio e longo prazo para efetivar várias publicações que respondam às variadas necessidades de uma escola que se pretende realmente inclusiva e transformadora.

IX. PLANO DE TRABALHO:

A equipe será selecionada a partir da necessidade de produzir um material concreto, de manuseio simples, mas que possa transmitir conteúdos de forma transversal com uma visão pedagógica capaz de construir relações de ensino e aprendizagem que transcendam a sala-de-aula e se projetem na comunidade e na perspectiva de futuro das crianças e jovens.

Os docentes orientadores têm trabalhado em projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, articulando a temática da Educação, das Relações Raciais, estando integrados aos projetos do NEAA – Estudos Afro-Brasileiros.

Os dois profissionais recém-formados precisam articulam suas ambas formações numa mesma perspectiva, percebendo na intervenção social um mecanismo de transformação crítica e sustentada que desenvolva, junto com os alunos e a comunidade, estratégias de superação e crescimento. Estaremos buscando profissional formado, preferencialmente, na área de Pedagogia, o qual terá a responsabilidade de pesquisar o perfil da comunidade escolar, a fim de que a produção do material seja realmente o que as professores e alunos precisam. No outro profissional, formado,

preferencialmente, na área de Ciências Sociais, estaremos buscando um olhar mais abrangente pois terá a responsabilidade de articular o trabalho didático com as demandas da comunidade do entorno.

Cada equipe de módulo será coordenada por um estagiário que apresentará na ocasião do edital, um projeto de manejo do tema; cada equipe será formada por alunos-pesquisadores e alunos-desenhistas, vindos de vários cursos de graduação, envolvidos em caráter inter e multidisciplinar, e trabalhará mantendo relações constantes com a população atingida pelo projeto.

Na primeira fase do Projeto (2007/2008), estaremos produzindo e testando 5 kits de cada um dos 6 módulos em 2 escolas de Apucarana, 1 escola na Zona Norte de Londrina, 1, na Zona Sul e junto a um grupo selecionado pelo Ilê Axé Opô Omim, totalizando 30 amostras em cada local, com um total de 150, ao longo do primeiro ano do projeto e atingindo diretamente mais 800 crianças e jovens, além dos professores e da comunidade familiar.

PLANO DE TRABALHO DOS RECÉM-FORMADOS:

Tem o objetivo de pesquisar, supervisionar e embasar a dinâmica da aplicação do projeto no âmbito da escola e na relação com a comunidade do entorno.

Perspectiva do Trabalho nas comunidades escolares:

- participação nos grupos de estudo;
- elaboração dos instrumentos de pesquisa e avaliação do impacto social do projeto;
- acompanhamento da aplicação dos módulos na sala-de-aula;
- análise das reações e das dificuldades dos professores e elaboração de oficinas para superar os problemas que, porventura, surgirem;
- acompanhamento de todos os aspectos de cunho sociológico na produção dos módulos;
- elaboração de relatório circunstanciado das atividades, ressaltando os aspectos sociológico e antropológico da aplicação do material nas escolas apontadas.

Perspectiva do Trabalho nas Comunidades do Entorno:

- participação nos grupos de estudo;
- elaboração de instrumentos de pesquisa e avaliação das comunidades do entorno das escolas, com especial atenção para a concepção do que seja patrimônio cultural, material e imaterial;

- elaboração de sugestões para produzir um impacto positivo nas comunidades, estimulando o surgimento de ações solidárias, núcleos de geração de renda e grupos de consciência e sustentabilidade;
- acompanhamento das ações de cunho extra-escolar que se desenvolvam a partir da aplicação dos módulos;
- elaboração de relatório circunstanciado das atividades, ressaltando as mudanças que tenham acontecido nas comunidades do entorno e sua influência na melhoria das condições de vida das pessoas (alunos, familiares e grupo adjacente)

PLANO DE TRABALHO DOS ESTAGIÁRIOS:

Os estagiários coordenarão as equipes de produção dos módulos e, portanto, seu Plano de Trabalho é comum, com alterações pontuais, segundo cada temática e a sinergia de cada equipe:

- participação nos grupos de estudo;
- planejamento do conteúdo e das ênfases do módulo;
- planejamento das tarefas de cada membro da equipe;
- estabelecimento do cronograma de cada equipe, dentro do cronograma geral do projeto;
- aplicação do material do módulo nas escolas, de acordo com o trabalho desenvolvido pelos recém-formados;
- elaboração dos CDs de apoio; do caderno pedagógico e de sugestões para o desdobramento do material produzido, com a supervisão do docente coordenador, dos docentes colaboradores e dos recém-formados;
- elaboração de relatório circunstanciado, fazendo o relato do processo de criação do material, assinalando as dificuldades, as soluções e os referenciais teóricos utilizados.

PLANO DE TRABALHO DOS ESTUDANTES DO ESTÁGIO VOLUNTÁRIO:

Os estudantes do Estágio Voluntário irão compor as equipes de produção dos módulos com um Plano de Trabalho comum, dividido em Função de Desenhista e Função de Pesquisador:

Função de Pesquisador:

- pesquisa dos temas a serem pesquisados, respeitando o conteúdo e das ênfases do módulo;
- redação dos conteúdos, apontando o que julga ser conveniente para legenda e para material de capacitação que compõe os CDs de apoio;
- elaborar, junto com a equipe pedagógica, o caderno de manejo e sugestões;

Função do Desenhista:

- tendo recebido a tarefa específica, elaborar os desenhos das pranchas de cada módulo;
- pesquisar o estilo de desenho que melhor dá conta do conteúdo e das ênfases de cada módulo;

Funções Comuns:

- participação nos grupos de estudo;
- participação nas reuniões de planejamento do conteúdo e das ênfases do módulo;
- participação nas reuniões de planejamento das tarefas de cada membro da equipe;
- participação nas ações de aplicação do material do módulo nas escolas;
- elaboração de relatório circunstanciado, fazendo o relato do processo de criação do material, assinalando as dificuldades, as soluções e os referenciais teóricos utilizados.

PLANO DE AÇÃO:

FASE 1 (2007/2008).

- estabelecimento dos convênios com as escolas nas quais iremos trabalhar;
- organização das equipes dos 6 módulos: divisão de tarefas (pesquisa e desenho) e cronograma da equipe de cada módulo;
- levantamento da bibliografia de apoio: geral e específica;
- formação dos grupos de estudo para pensar o conteúdo, a abordagem pedagógica e a pesquisa antropológica das equipes de cada módulo;
- elaboração dos instrumentos de pesquisas a serem aplicados nas escolas e nas comunidades locais pelos profissionais recém-formados;
- compra do equipamento (computadores) e do material de consumo necessário;
- aplicação da pesquisa para levantar as necessidades específicas e para confirmar o formato dos módulos a serem desenvolvidos;
- execução das pesquisas e dos desenhos de cada módulo;
- coleta de material para os CDs de apoio;
- planejamento de cada caderno pedagógico;
- acompanhamento do encerramento das atividades escolares e estabelecimento do cronograma de 2008;
- preparação do material gráfico, bem como da parte correspondente do apoio digital e do aconselhamento pedagógico, a fim de iniciar os testes

de aplicação no ano letivo de 2008;

- participação nas reuniões pedagógicas nas escolas-parceiras, a fim de combinar com os professores a melhor maneira de introduzir o material produzido;
- reuniões com lideranças das comunidades do entorno, a fim de perceber que propostas seriam mais convenientes e necessárias;
- aplicação do material nas salas-de-aula;
- observação e discussão dos resultados;
- correção do que for necessário, levando em consideração a necessidade de articular conteúdo didático, valor pedagógico e transformação da visão de si-mesmo e do mundo.
- elaboração do relatório parcial do projeto. Fim da 1ª. fase.

FASE 2 (2008/2009).

- conclusão dos módulos, finalizando o material de apoio dos CDs e o caderno de discussão dos aspectos pedagógicos de cada tema;
- impressão das pranchas, dos cadernos de apoio pedagógico e dos CDs de cada módulo;
- preparação do site específico do material, a fim de que possa ser acessado amplamente;
- aplicação nas escolas dos módulos acabados;
- organização e apoio das atividades a serem desenvolvidas nas comunidades do entorno, com a parceria de lideranças locais;
- elaboração do relatório final do projeto. Fim da 2ª. fase.

X. METODOLOGIA:

A Metodologia se desdobra em três dimensões correlatas, com o uso de pesquisas quantitativas e qualitativas e a promoção de encontro e trabalho entre a equipe, a comunidade escolar e a comunidade do entorno:

1. Reflexão da ação pedagógica:

função: a partir dos conceitos da Pedagogia da Diferença e da Educação Inclusiva, estabelecer os parâmetros e os instrumentos que, na aplicação dos módulos, possam produzir um impacto positivo na

população escolar, diminuindo a evasão, a retenção, o desânimo e a violência.

aspectos trabalhados: o imaginário da escola e da educação, conteúdos e sentido do discurso, a questão da autoridade do professor, a construção de uma autonomia pessoal e responsável, cultura da escola, escola e projeto de vida.

2. Pesquisa continuada de campo:

função: levantar os indicadores e promover uma avaliação constante do projeto.

aspectos trabalhados: sistemas de valores, redes de sociabilidade e parentesco, códigos de prestígio, conflitos, rupturas, alianças e hierarquias presentes no grupo social e que se refletem na escola e no processo de aprendizagem.

3. Construção do produto:

função: produzir um material que, respondendo às demandas da Lei 10.639/03, possa ajudar no melhoramento das condições de vida de populações marginalizadas, com foco na população escolar e nas relações raciais.

aspectos trabalhados: pesquisa, clareza e abrangência das informações, aspecto gráfico moderno e dinâmico, capacitação e atualização, multiplicidade de sugestões de manejo.

XI. RESULTADOS ESPERADOS

RESULTADOS:

- aumento da visibilidade de elementos da cultura de matriz africana e sua valorização pelo conjunto de alunos e professores da escola;
- ampliação do repertório de referências em uso na escola, abrangendo elementos da cultura afro-brasileira que eram desconhecidos ou discriminados;
- inclusão de elementos afro-brasileiros em vários aspectos da vivência escolar: festas, aulas, feiras, oficinas extra-curriculares;

- oferta de uma capacitação acessível ao professor com acompanhamento para que ele possa buscar sempre mais insumos informativos;
- aumento da auto-estima das crianças e jovens negros, expressa no orgulho do seu corpo e da sua história, melhoria da avaliação acadêmica, expressão de planos para o futuro.

IMPACTOS (resultantes dos efeitos de longo prazo da articulação com outros programas de valorização da vida):

- diminuição da evasão escolar e da retenção das crianças e jovens negros;
- diminuição do número de crianças e jovens negros envolvidos em episódios criminais, seja como vítimas, seja, como autores;
- estabelecimento de grupos locais em cooperativas de geração de renda;
- diminuição da violência intra-familiar em face de uma melhoria da qualidade de vida;
- aumento do número de jovens negros nas Universidades (pelas cotas ou não), nos cursos profissionalizantes e nos movimentos culturais.

XII. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ABIB, Pedro Rodolpho Jungers: **Capoeira Angola: cultura popular e o jogo dos saberes na roda**. Campinas: UNICAMP; Salvador: EDUFBA, 2005
- ADESKY, Jaques d': **Pluralismo étnico e multi-culturalismo: racismos e anti-racismos no Brasil**. Rio de Janeiro: Pallas, 2005
- ALMEIDA, Idalto José: **Presença negra em Londrina – A História da caminhada de um povo em Londrina**. Londrina: PROMIC, 2004
- ANDRADE, Rosa Maria T. & FONSECA, Eduardo F.: **Aprovados: Cursinho pré-vestibular e população negra**. São Paulo: Selo Negro, 2002
- ANDREI, Elena Maria & FERNANDES, Frederico Augusto Garcia (orgs.): **Caderno Uniafro 2: Cultura Afro-Brasileira – Construindo novas histórias**. Londrina: Idealiza Ed. / UEL, 2007
- BERNARDINO, Joaze & GALDINO, Daniela (orgs.): **Levando raça a sério: ação afirmativa e universidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004
- BETHEL, Leslie (org.): **Brasil: fardo do passado, promessa do futuro**. Rio de

- Janeiro: Civilização Brasileira, 2002
- BUENO, André Paula: **Bumba-boi maranhense em São Paulo**: São Paulo: Nankin Editorial, 2001
- BRAGA, Maria Lúcia de Santana, SOUZA, Edileuza e PINTO, Ana Flávia Magalhães (ogs.): **Dimensões da inclusão no ensino médio: mercado de trabalho, religiosidade e educação quilombola**. Brasília: MEC / SECAD, 2006
- CANDAU, Vera Maria *et alli*: **Tecendo a cidadania: oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1996
- CAROSO, Carlos & BACELAR, Jéferson (orgs.): **Faces da tradição afro-brasileira: religiosidade, sincretismo, anti-sincretismo, reafricanização, práticas terapêuticas, etnobotânica e comida**. Rio de Janeiro: Pallas; Salvador: CEAO, 2006
- CASCUDO, Câmara: **Tradição, ciência do povo**. São Paulo: Perspectiva, 1971
- CASCUDO, Câmara: **Contos tradicionais do Brasil**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos (org.): **Racismo e anti-racismo na educação**. São Paulo: Selo Negro, 2001
- CAVALLEIRO, Eliane dos Santos: **Do silêncio do lar ao silêncio escolar: preconceito e discriminação na educação infantil**. São Paulo: Contexto, 2006
- Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal 10.639/03**. Brasília: MEC / SECAD, 2005
- GRASSI, Avelino: **Oficinas pedagógicas de direitos humanos**. Petrópolis: Vozes, 1995
- GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo: **Classes, raças e democracia**. São Paulo: FUSP, 2002
- HALL, Stuart: **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003
- HERNANDEZ, Leila Leite: **A África na sala de aula – Visita à História contemporânea**. São Paulo: Selo Negro, 2005
- Imaginário e Juventude**: ano xii, nº 12, NIME / LABI, USP, 1º. semestre de

2006

- JOAQUIM, Maria Salete: **O papel da liderança religiosa feminina na construção da identidade negra**. Rio de Janeiro: Pallas, 2001
- LOPES, Nei: **Enciclopédia Brasileira da Diáspora Africana**. São Paulo: Selo Negro, 2004
- MACHADO, Anna Rachel: **O ensino como trabalho: uma abordagem discursiva**. Londrina: EDUEL, 2004
- MATTOS, Hebe Maria: **Das cores do silêncio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998
- MEYER, Marlise: **Caminhos do imaginário no Brasil**. São Paulo: EDUSP, 1993
- OLIVEIRA, Eduardo: **Cosmovisão africana no Brasil**. Fortaleza: LCR, 2003
- OLIVEIRA, Iolanda de (org.): **Cadernos PENESB 6**. Rio de Janeiro: Quartet / Niterói: Eduff, 2006
- Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais**. Brasília: MEC / SECAD, 2006
- PASSOS, Mauro (org.): **A festa na vida: significado e imagens**. Petrópolis: Vozes, 2002
- PEREZ, Carolina dos Santos B.: **Imaginário, música e ancestralidade na comunidade jogueira do Tamandaré, Guaratinguetá, SP in Imaginário e Juventude: ano xi, nº 11, NIME / LABI, USP, 2º semestre de 2005**
- ROMÃO, Jeruse (org.): **História do Negro e outras histórias**. Brasília: MEC / SECAD, 2005
- SANSONE, Lívio: **Negritude sem etnicidade**. Salvador: Edufba; Pallas, 2004
- SANTOS, Renato Emerson dos & LOBATO, Fátima (orgs.): **Ações afirmativas: políticas públicas contra as desigualdades raciais**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003
- SANTOS, Sales Augusto dos: **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: MEC / SECAD, 2005
- SCHWARCZ, Lilia Moritz e QUEIROZ, Renato da Silva: **Raça e Diversidade**. São Paulo: EDUSP, 1996
- SEGALEN, Martine: **Ritos e rituais contemporâneos**. Rio de Janeiro: FGV, 2002
- SILVA, Cidinha (org.): **Ações afirmativas em educação: experiências**

brasileiras. São Paulo: Summus, 2003

SILVA, Lúcia Helena Oliveira & FERNANDES, Frederico Augusto Garcia
(orgs.): **Caderno Uniafro 1: Cultura Afro-Brasileira – Expressões
religiosas e questões escolares**. Londrina: UEL, 2006

SILVA, Maria Nilza da: **Nem para todos é a cidade: segregação urbana e racial
em São Paulo**. Brasília: MEC / Fundação Cultural Palmares, 2006

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez: **Antropologia, cotidiano e educação**. Rio de
Janeiro: Imago, 1990

VELHO, Gilberto: **Projeto e metamorfose: antropologia das sociedades
complexas**. Rio de Janeiro: Zahar, 1999

Londrina, 27 de setembro de 2007

Prof. Dr. Sérgio Paulo Adolfo
Coordenador do Projeto

Profa. Dra. Elena Maria Andrei
Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-Asiáticos

Profa. Dra. Gizelda M. do Nascimento
Professora Colaboradora do Projeto

Profa. Ms. Carolina dos Santos B. Perez
Profa. Colaboradora do Projeto